

Competências Transversais II

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS

Aula 2009 Abril



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

DECivil

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL E ARQUITECTURA

Competências Transversais II

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS

Objectivo: análise das empresas com vista à elaboração do seu diagnóstico económico-financeiro

Sumário: Demonstrações financeiras, análise pelos rácios, análise pelos fluxos financeiros, casos práticos



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

DECivil

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL E ARQUITECTURA

1 Mapas Financeiros (cont.)

Exercício

Caso

2 Indicadores

Liquidez

Estrutura

Rentabilidade

Actividade

Bolsistas



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **Numa empresa ocorreram os factos patrimoniais infra apresentados. Efectue os respectivos lançamentos no Balanço e na Demonstração de Resultados.**
 - **Pagamento da prestação relativa a um empréstimo contraído no montante de 2000€, que incorpora 250€ de juros.**
 - **Aquisição de diversos materiais de construção no montante de 10.000€, tendo acordado o pagamento de 25% a p.p. e os restantes 75% a 60 dias.**
 - **Levantou do banco 1000€ em notas.**
 - **Pagou a outra empresa 500€ pelo transporte dos materiais de construção adquiridos.**
 - **Gastos em combustíveis para a sua frota no montante de 500€.**
 - **Recebimento de 100€ de aplicações de tesouraria de curto prazo.**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

1 Mapas Financeiros**2 Indicadores**

- **Análise dos Mapas Financeiros da Soares da Costa, SGPS**

- **Balanço**
- **Demonstração de Resultados por Natureza**
- **Demonstração de Resultados por Funções**
- **Indicadores**

- **Fonte: www.soaresdacosta.pt**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

		Activo Líquido	Activo Líquido
NAO CORRENTE			
Goodwill		5.962.136	5.962.136
Activos intangíveis	8	9.706	10.897
		<u>5.971.841</u>	<u>5.973.032</u>
Activos fixos tangíveis:	9 e 10		
Terrenos e edifícios		197.601.415	119.138.838
Equipamento básico		51.051.809	36.059.526
Imobilizações em curso		10.273.117	15.936.858
Outros activos fixos tangíveis		14.328.220	10.357.621
		<u>273.254.562</u>	<u>181.492.843</u>
Investimentos financeiros:			
Propriedades de investimento	11 e 19	229.963	561.839
Investimentos financeiros em equivalência patrimonial		13.437.882	13.683.807
Empréstimos a empresas associadas		7.049.231	11.151.045
Outros investimentos financeiros		6.444.191	9.717.460
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	11	37.000.000	-
		<u>64.161.267</u>	<u>35.114.152</u>
Activos por impostos diferidos	24	10.929.231	8.276.260
		<u>354.316.902</u>	<u>230.856.287</u>
<i>Total do activo não corrente</i>			
CORRENTE			
Inventários	12 e 19	120.753.233	108.131.778
Dívidas de terceiros:	13 e 19		
Clientes		186.792.119	183.790.777
Outras dívidas de terceiros		46.688.467	50.859.190
		<u>233.480.586</u>	<u>234.649.967</u>
Outros activos correntes	14	72.011.406	37.661.107
Caixa e seus equivalentes	15	32.235.283	32.751.072
		<u>458.480.508</u>	<u>413.193.924</u>
<i>Total do activo corrente</i>			
<i>Total do activo</i>			
		<u>812.797.409</u>	<u>644.050.211</u>

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

CAPITAL PRÓPRIO

Capital social	16	160.000.000	160.000.000
Reservas e resultados transitados		(36.685.721)	(42.451.331)
Resultado líquido do exercício		12.039.592	5.831.105
<i>Capital próprio atribuível ao Grupo</i>		<u>135.353.872</u>	<u>123.379.774</u>
Interesses minoritários		889.667	770.089
<i>Total do capital próprio</i>		<u>136.243.539</u>	<u>124.149.863</u>



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

PASSIVO

NÃO CORRENTE

Provisões	19	19.325	28.908
Empréstimos:			
Empréstimos obrigacionistas	17	100.000.000	-
Empréstimos bancários	17	174.868.371	108.135.218
Outros empréstimos obtidos		52.354	276.935
		<u>274.920.725</u>	<u>108.412.152</u>
Dívidas a terceiros:			
Fornecedores de imobilizado		4.890.863	2.834.837
Outros dívidas a terceiros		8.711.367	-
Passivos por impostos diferidos	24	17.551.760	18.209.800
<i>Total do passivo não corrente</i>		<u>306.094.040</u>	<u>129.485.698</u>

CORRENTE

Empréstimos:			
Empréstimos bancários	17	35.948.475	46.244.898
Outros empréstimos obtidos		19.521.799	29.652.592
		<u>55.470.275</u>	<u>75.897.491</u>
Dívidas a terceiros:			
Fornecedores		154.023.837	159.476.026
Fornecedores de imobilizado		6.492.048	4.139.626
Adiantamentos de clientes		45.978.917	46.637.804
Outros dívidas a terceiros		43.094.409	41.649.906
		<u>249.589.211</u>	<u>251.903.362</u>
Outros passivos correntes	18	65.400.345	62.613.797
<i>Total do passivo corrente</i>		<u>370.459.831</u>	<u>390.414.650</u>
<i>Total do passivo</i>		<u>676.553.870</u>	<u>519.900.348</u>

Natureza	Valores
A. De conta própria.	730.817
1. Impostos:	272.567
-Impostos indirectos:	267.971
.Imposto s/Valor Acrescentado.	258.324
.Imposto de Selo	10
.Taxas	9.637
- Impostos directos:	4.596
.Imposto Municipal s/ Imóveis	4.596
2. Contribuições:	458.250
- Segurança Social	458.250
B. De conta de terceiros.	985.216
1. Impostos:	769.569
-Impostos directos:	769.569
. IRS - Valores retidos na Fonte e Depositados	
.Trabalho Dependente	759.185
.Trabalho Independente	7.708
.Prediais	2.632
.Prestações de Serviços	44
2. Contribuições:	215.647
- Segurança Social	215.647
C. Total de impostos e contribuições (A + B)	1.716.033

Demonstração de Resultados por Natureza

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

(Valores em unidades de euro)			
CUSTOS E PERDAS	31 de Dezembro de 2007		31 de Dezembro de 2006
Fornecimentos e serviços externos	2.124.664		2.715.707
Custos com o pessoal			
Remunerações	2.574.361		3.434.626
Encargos sociais	748.245	3.322.606	1.283.884
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	57.011		123.982
Ajustamentos	0	57.011	0
Impostos	400.108		423.074
Outros custos e perdas operacionais	17.909	418.016	17.165
(A)		5.922.297	7.998.438
Amortiz.e ajustam.aplicaç.e investim.financeiras	0		0
Juros e custos similares			
Relativo a empresas do grupo	4.041.974		3.730.213
Outros	4.330.456	8.372.429	3.609.635
(C)		14.294.726	15.338.286
Custos e perdas extraordinárias		98.995	602.587
(E)		14.393.721	15.940.873
Imposto sobre o rendimento do exercício		-2.473.498	-2.544.982
(G)		11.920.224	13.395.891
Resultado líquido do exercício		5.380.928	1.845.852
		17.301.151	15.241.743



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Demonstração de Resultados por Natureza

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

PROVEITOS E GANHOS	31 de Dezembro de 2007		31 de Dezembro de 2006	
Vendas				
Mercadorias	0		0	
Produtos acabados e intermédios	0		0	
Prestações de serviços	3.153.161	3.153.161	3.853.042	3.853.042
Variação da produção	0		0	
Trabalhos para a própria empresa	0		0	
Proveitos suplementares	826		17.291	
Subsídios à exploração	69.079		44.063	
Outros proveitos e ganhos operacionais	19	69.924	6	61.359
(B)		3.223.084		3.914.402
Ganhos em empresas do grupo e associadas	0		0	
Rendimentos de participação de capital	12.907.281		9.906.339	
Outros juros e proveitos similares				
Relativo a empresas do grupo	1.156.684		1.076.503	
Outros	13.900	14.077.864	59.267	11.042.109
(D)		17.300.949		14.956.510
Proveitos e ganhos extraordinários		203		285.232
(F)		17.301.151		15.241.743
R E S U M O :				
Resultados operacionais	(B)-(A)	-2.699.213		-4.084.036
Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	5.705.435		3.702.261
Resultados correntes	(D)-(C)	3.006.222		-381.776
Resultados antes de impostos	(F)-(E)	2.907.430		-699.130
Resultado líquido do exercício	(F)-(G)	5.380.928		1.845.852



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Demonstração de Resultados por Funções

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

RUBRICAS	(Valores em unidades de euro)	
	EXERCÍCIOS	
	31 de Dezembro de 2007	31 de Dezembro de 2006
Vendas e prestações de serviços	3.153.987	3.870.333
Custo das vendas e das prestações de serviços	(297.850)	(4.540.064)
Resultados brutos	2.856.137	(669.731)
Outros proveitos e ganhos operacionais	69.098	44.069
Custos administrativos	(5.581.539)	(3.441.209)
Outros custos e perdas operacionais	(1.128.361)	(17.165)
Resultados operacionais	(3.784.666)	(4.084.036)
Custo líquido de financiamento	(6.091.612)	(6.202.204)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	12.907.281	9.906.339
Resultados não usuais ou não frequentes	(123.573)	(319.228)
Resultados correntes	2.907.430	(699.129)
Impostos sobre os resultados correntes	2.473.498	2.544.982
Resultados correntes após impostos	5.380.928	1.845.852
Resultados Extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	5.380.928	1.845.852
Resultados por ação	0,03	0,01

Resultados Financeiros

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

Custos e perdas	2007.12.31	2006.12.31
681 - Juros suportados	7.251.691	6.250.287
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas	0	0
684 - Ajustamentos para aplicações financeiras	0	0
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	7	20.026
686 - Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0
688 - Outros custos e perdas financeiros	1.120.731	1.069.535
(1)	8.372.429	7.339.848
Proveitos e ganhos	2007.12.31	2006.12.31
781 - Juros obtidos	1.160.078	1.076.503
782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	0	0
783 - Rendimentos de imóveis	0	0
784 - Rendimentos de participações de capital	12.907.281	9.906.339
785 - Diferenças de câmbio favoráveis	226	18.152
786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
788 - Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	10.279	41.115
(2)	14.077.864	11.042.109
Resultados financeiros	(2)-(1)	5.705.435
		3.702.261



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Resultados Extraordinários

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

Custos e perdas	2007.12.31	2006.12.31
691 - Donativos	53.400	35.150
694 - Perdas em imobilizações	2.483	287
695 - Multas e penalidades:		
- Multas	3.846	0
698 - Outros custos e perdas extraordinários		
- Insuficiência da estimativa para imposto	3.434	0
- Correções a impostos e contribuições	32.012	530.674
- Juros compensatórios	3.795	33.116
- Outros não especificados	24	3.360
(1)	98.995	602.587



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Resultados Extraordinários

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

Indicadores económicos	2007.12.31	2006.12.31	2005.12.31
Liquidez reduzida	2,926	0,081	0,102
Liquidez geral	2,926	0,081	0,102
Solvabilidade	1,892	2,017	1,927
Autonomia financeira	47,16%	50,42%	48,10%
Autofinanciamentº. capitais permanentes	0,494	0,742	0,746



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **Liquidez**
- **Estrutura ou endividamento**
- **Rentabilidade**
- **Actividade**
- **Índices Bolsistas**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Liquidez

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- ü Os indicadores de liquidez têm por finalidade analisar a capacidade que a empresa tem para honrar os **compromissos financeiros no curto prazo.**
- ü Analisam em que medida a empresa está em condições de cumprir as obrigações de natureza financeira, tais como o pagamento das matérias primas, dos salários, da energia, etc.



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Liquidez

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

RÁCIOS DE LIQUIDEZ	
Determinam a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos de curto prazo	
Liquidez geral	Activo Circulante/Passivo de c.p.
Liquidez reduzida	(Activo Circulante – Existências)/Passivo de curto prazo
Liquidez imediata	Disponibilidades/Passivo de curto prazo

Activo circulante = Disp. + Créditos c.p. + Existências



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü **Liquidez Geral**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **Através deste rácio compara-se a capacidade que a empresa tem para realizar liquidez, à excepção do activo fixo, com os compromissos da empresa exigíveis no curto prazo**
- **Dividindo estes valores activos e passivos é possível estimar se uma empresa está em ruptura financeira no curto prazo ou, se pelo contrário, se encontra numa situação de honrar os seus compromissos sem dificuldade**
- **Quando o valor é superior a um é frequentemente assumido que a empresa possui uma boa situação financeira de curto prazo**
- **Contudo, há que tomar em consideração o ciclo de exploração da empresa e os tempos médios de recebimento e pagamento**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Liquidez

ü **Liquidez Reduzida**

- **Considera em numerador o Activo Maneável e em denominador o passivo de curto prazo**
- **Relativamente à liquidez geral exclui as existências do numerador**
- **O seu valor para uma empresa que honra os seus compromissos é normalmente superior a um**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü **Liquidez Imediata**

- **Este indicador considera no numerador o activo disponível e em denominador o passivo de curto prazo**
- **Difere do indicador Liquidez Reduzida na medida em que são excluídas as dívidas de terceiros no numerador**
- **As empresas não estão interessadas em terem tesourarias activas porque isso impede-as de optimizarem os seus recursos financeiros**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício. Rácios de Liquidez

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

			unid. €
ACTIVO	17.600	CAPITAL PRÓPRIO	11.200
Imobilizado corpóreo	5.000	Capital Social	9.000
Imobilizado incorpóreo	1.500	Reservas	480
Investimentos financeiros	500	Resultado Líquido	1.720
Existências	5.000	PASSIVO	6.400
Créditos a curto prazo	4.600	Provisões	100
Depósitos bancários e caixa	1.000	Fornecedores	5.000
		Outros débitos a c.p.	1.000
		Acréscimos e diferimentos	300

- **Determine os valores da Liquidez Geral, da Liquidez Reduzida e da Liquidez Imediata**

ü **$LG = AC / P_{cp}$**

ü **$LR = (AC - E) / P_{cp}$**

ü **$LI = (AC - E - C_{cp}) / P_{cp}$**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Estrutura

RÁCIOS DE ESTRUTURA OU ENDIVIDAMENTO

Autonomia Financeira/Solvabilidade

= Capital Próprio/(Capitais próprios + Passivo)

Rácio de endividamento

= Passivo Total/Activo Líquido

Rácio de endividamento de médio e longo prazo

= Passivo de mlp/Activo Líquido

Rácio de endividamento de curto prazo

=Passivo de cp/Activo Líquido

=(Dívidas a Terceiros c.p. + Rec.-Desp. Diferidas c.p. +Provisões p. Impostos + Provisões p. Riscos e Encargos)/Activo Líquido

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Estrutura

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

RÁCIOS DE ESTRUTURA OU ENDIVIDAMENTO

<i>Debt-to Equity Ratio</i>	Passivo Total/ Capitais Próprios
Capitais Permanentes/Activo	(Capitais próprios + Passivo de mlp)/Activo Total Líquido
Regra do Equilíbrio Financeiro Mínimo	Capitais Permanentes/Imobilizado=1
Imobilizado/Activo Total	Imobilizado/Activo Total
Activo Circulante/Activo Total	Activo Circulante/Activo Total



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü **Autonomia Financeira**

- § **Indica a percentagem do Activo que é financiado pelos próprios accionistas/sócios da empresa**
- § **Tem como limite máximo o valor 1 ($P=CP$) e como limite mínimo geralmente 0.**
- § **Para um potencial credor, o ideal será que este rácio se apresente quase nulo**



ü **Rácio de endividamento**

- § **Mede o nível do recurso a Capitais Alheios no Total aplicado**
- § **Quanto maior for o indicador, mais endividada está a empresa e, portanto, mais arriscado será para um potencial credor emprestar-lhe dinheiro, porque menores serão as garantias oferecidas**
- § **Varia geralmente entre 0 (caso em que não há qualquer obrigação da empresa para com terceiros) e, geralmente, como limite máximo 1 (caso em que os Capitais Próprios são nulos)**



ü ***Debt to Equity Ratio***

- § **Permite estudar a estrutura de capitais de uma empresa**
- § **A relação entre as dívidas e os capitais próprios**

ü **Capitais Permanentes/Imobilizado**

- § **Importância dos capitais permanentes no financiamento do imobilizado**
- § **Analisa em que medida os investimentos são financiados por capitais de mlp**
- § **É frequentemente sugerido que este rácio seja igual ou superior a um, i.e., os capitais próprios e as dívidas a mlp devem, no mínimo, ser iguais ao montante do activo fixo**





ü Imobilizado/Activo Total

- § Exprime o peso do activo fixo no total do activo**
- § No caso de empresas industriais, este indicador auxilia a compreender o esforço efectuado pela empresa em matéria de renovação e actualização do parque tecnológico, no caso das empresas industriais**

ü Activo Circulante/Activo Total

- § Permite analisar qual é a percentagem do activo com maior liquidez e maior rotação em relação ao activo total**

Rácios de Estrutura: Exemplo

Como está a empresa a ser financiada?

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

ü **A rentabilidade relaciona um resultado ou output gerado e um recurso ou investimento que o gerou**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício. Rácios de Rentabilidade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

Produção e venda do produto X - 300 unidades físicas

Consumos intermédios – 200 unidades físicas

Preço de venda unitário – 2,35€

Custo intermédio unitário – 1,5€

1 – Calcule um indicador de produtividade (Actividades/Meios), o lucro operacional e a rentabilidade das vendas

2 – Qual o impacto na rentabilidade e na produtividade das seguintes alterações?

2.1. O preço de venda unitário e o custo intermédio unitário aumentam 15%.

2.2. As variações da produção e dos consumos intermédios em 10%

2.3. As variações da produção e dos consumos intermédios, respectivamente, em 10% e 5%, aos mesmos preços



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício. Rácios de Rentabilidade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

INDICADORES DE RENTABILIDADE	
Resultado Operacional (RO)	Proveitos Operacionais – Custos Operacionais
Resultado de Exploração (RE)	RO + Proveitos Financeiros – Custos Financeiros
Resultado Antes de Impostos (RAI)	RE+Resultado Extraordinário
Resultado Líquido (RL)	RAI-IRC



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

RÁCIOS DE RENTABILIDADE

**Rentabilidade
operativa das
vendas**

**Resultado
Operativo/(Vendas e O. Prov.
De Exploração)**

Margem Bruta (%)

**(Vendas/O. Prov. De
Exploração-CMVMC)/(Vendas
e O. Prov. De Exploração)**

**Rentabilidade da
Produção**

Resultado Líquido/Produção

**Rentabilidade das
vendas e Prest. de
Serviços**

**Resultados
Líquidos/(Vendas+Prestações
de Serviços)**

**Rentabilidade
Financeira (Return on
Equity-ROE)**

**Resultados Líquidos/Capitais
Próprios**

Rácios de Rentabilidade

RÁCIOS DE RENTABILIDADE

Rentabilidade do Activo (Return on Asset - ROA)

Resultados Antes de Impostos e Activos Financeiros Líquidos/Activo

Rentabilidade Financeira (Return on Equity – ROE)

Resultados Líquidos/Capitais próprios

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

RÁCIOS DE RENTABILIDADE	
Rentabilidade das vendas antes de encargos financeiros e impostos	Rentabilidade das vendas antes de encargos financeiros e impostos/Vendas e O. Prov. De Exploração
Rentabilidade das vendas antes de impostos	Resultado antes de impostos/Vendas e O. Prov. De Exploração
Rentabilidade líquida das vendas	Resultados Líquido do exercício/Vendas e O. Prov. De Exploração



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

ü Rentabilidade operativa das vendas

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **Mede a capacidade da empresa para gerar resultados a partir das vendas e dos outros proveitos de exploração**
- **A melhoria deste indicador pode surgir na sequência de:**
 - **Uma política de preços de venda diferente**
 - **Uma quantidade vendida decorrente de uma melhor implementação da empresa no mercado, do lançamento e novos produtos e da conquista de novos mercados**
 - **Um mix de produtos vendidos mais interessante**
 - **Uma estrutura de custos mais eficiente**
 - **Redução dos preços dos factores produtivos**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

Ü Rentabilidade da Produção

- **Exprime a geração de fundos que a produção proporciona após remunerar os diferentes factores produtivos e pagar os impostos que incidem sobre o rendimento das sociedades**
- **Adequado para empresas industriais**

✓ Rentabilidade Financeira

- **exprime a rentabilidade dos capitais próprios da sociedade**
- **Muito útil para os investidores que pretendem conhecer a rentabilidade das suas aplicações**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü **Rentabilidade do Activo**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **Exprime a rentabilidade dos activos da empresa, i.e., dos recursos aplicados independentemente de serem um activo fixo ou circulante**
- **A gestão das sociedades está interessada em que com um mínimo de activos seja gerado o maior resultado possível**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

ü **Rentabilidade das vendas antes de encargos financeiros e impostos**

- **Mede a capacidade da empresa para gerar resultados quer na sequência das Vendas e outros proveitos de exploração quer a partir de aplicações financeiras e operacionais extraordinárias, mas antes de ser considerado o custo do financiamento e o imposto sobre o rendimento**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

ü Rentabilidade das vendas antes de impostos

- **Este indicador permite, quando comparado com a rentabilidade das vendas e outros proveitos de exploração, antes de encargos financeiros e impostos, detectar o peso dos encargos financeiros no resultado**
- **Para empresas muito endividadas a diferença entre os dois rácios é, geralmente, bastante significativa**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Rentabilidade

Ü Rentabilidade líquida das vendas

- **Este indicador indica quanto os donos da empresa ganham por cada euro que vendem**
- **Quando comparado com a Rentabilidade das vendas antes de impostos, determinar o peso do imposto sobre o rendimento indicando que parcela das vendas é canalizada para o imposto.**
- **O valor encontrado para a rentabilidade líquida das vendas e outros proveitos de exploração depende de diversos factores: o sector; política de preços; estrutura de custos operativos; resultado das aplicações financeiras; resultados extraordinários; nível de endividamento e encargos financeiros suportados**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Ponto crítico das vendas

ü Ponto crítico das vendas

- A lógica subjacente baseia-se na classificação entre custos variáveis e custos fixos
- Dá-nos uma ideia do risco e das margens de segurança da empresa
- Corresponde às quantidades produzidas ou vendidas para as quais os proveitos igualam os custos (variáveis e fixos)
- Acima desse volume os resultados são positivos e para níveis de actividade inferiores os resultados serão negativos
- O ponto crítico pode ser calculado em quantidade e em valor

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Ponto crítico das vendas

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

ü Custos Fixos

- de estrutura
- Independentes do nível de actividade (no período em análise)
- Representam o custo suportado pela empresa para dispor de uma determinada capacidade produtiva, que se mantém inalterável, mesmo quando a empresa tem a sua capacidade produtiva sub ou sobre utilizada

ü Custos Variáveis

- Encontram-se ligados ao nível da actividade e representam o preço que a empresa deve pagar para explorar a sua capacidade produtiva



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Ponto crítico das vendas

ü Ponto crítico das vendas

- **p é o preço de venda unitário**
- **c é o custo variável unitário**
- **Q são as quantidades produzidas e vendidas**
- **CF são os custos fixos totais**

$$Q = \frac{CF}{p - c}$$

ü Ponto crítico das vendas

- **CV são os custos variáveis totais**
- **CF são os custos fixos totais**
- **V vendas ou produção**
- **MC margem de contribuição, i.e., V-CV**

$$Q = \frac{CF}{\frac{MC}{V}}$$

Ponto crítico das vendas

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- ü **Associado ao conceito de ponto crítico está a noção de margem de segurança**
- ü **Não é só o ponto crítico que conta mas também qual é o nível de vendas que a empresa atinge normalmente e qual a grandeza de distanciamento deste em relação ao ponto crítico das vendas**

- **$\text{Lucro esperado} = (Q - Q_c) \times (p - c)$**
- **$\text{Margem de segurança} = (Q - Q') / Q'$**
- **$\text{Margem de segurança} = (Q - Q') / Q$**

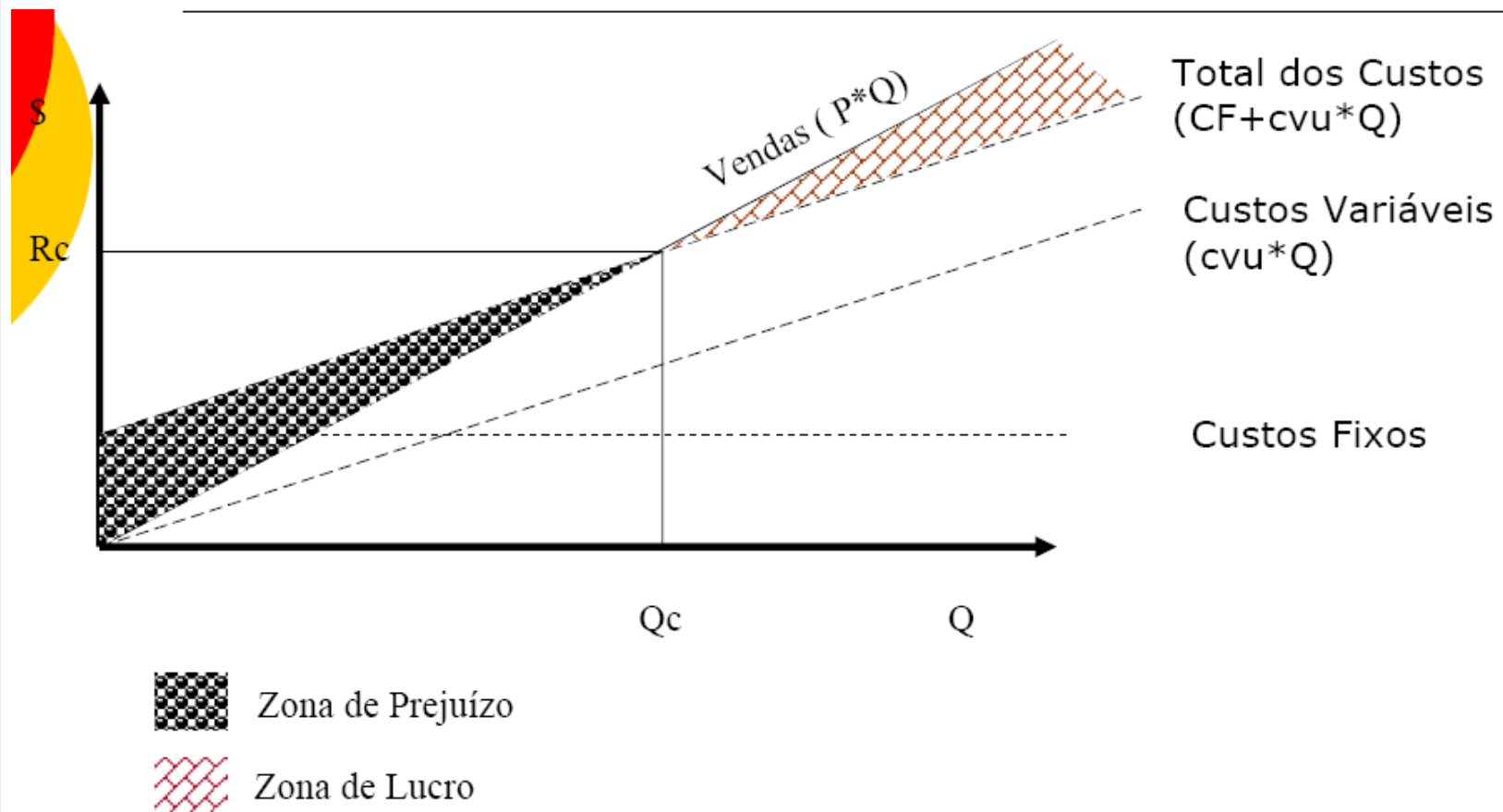


INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Ponto crítico das vendas

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício. Ponto crítico das vendas

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

	unid: €
p	800
c	400
CF	50.000

- Qual é o ponto crítico desta empresa?
- Qual é o resultado esperado se a empresa vender 140 ton?
- Qual é a margem de segurança?



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício. Ponto crítico das vendas**1 Mapas Financeiros****2 Indicadores**

	P1	P2	P3	P4
Vendas (unid.)	6000	15000	2000	4000
PV unit. (€)	4	8	30	1
CV unit. (€)	2	7	15	0,8

Custos fixos: 20.000€

- **Qual a margem de contribuição global e o peso dos diferentes produtos para a margem?**
- **Qual é o contributo do *product mix* para o ponto crítico?**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Rácios de Actividade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

RÁCIOS DE ACTIVIDADE	
Tempo Médio de Recebimento (TMR)	$[\text{Clientes}/(\text{Vendas} + \text{Prestação de Serviços})] \times 365$
Tempo Médio de Pagamento (TMP)	$[\text{Fornecedores}/(\text{Compras} + \text{FSE})] \times 365$
Tempo Médio de Duração das Existências (TMDE), Soc. Comercial	$[\text{Existências (totais líquidas)}/\text{CMVMC}] \times 365$
Tempo Médio de Duração das Existências (TMDE), Soc. Industrial	$[\text{Existências (totais líquidas)}/(\text{CMVMC} + \text{FSE} + \text{Custos c. Pessoal})] \times 365$

Rácios de Actividade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

RÁCIOS DE ACTIVIDADE	
Grau médio de rotação das existências (Mat. Primas)	CMVMC/Existências (matérias primas)
Grau médio de rotação das existências (PCF e PA)	CMVMC/Existências (PCF e PA)
Grau médio de rotação das existências (Mercadorias)	CMVMC/Existências (Mercadorias)
Ciclo de tesouraria	TMR+TMDE-TMP
Fundo de Maneio (FM)	Capitais próprios + Passivo m.l. prazos - Imob. Total Líq.
Necessidades em Fundo de Maneio (NFM)	Exist. Tot. Líq. + Dív. de terc. c.p. - Dív. a terc. c.p. (excepto em banc. e

Rácios de Actividade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

RÁCIOS DE ACTIVIDADE	
Tesouraria Líquida	FM-NFM
Ciclo de caixa	PMR+PMS-PMP
Rotação do Activo	Vendas e O. Credores de exploração/ Compras diárias
Rotação de stocks	Custo das vendas/Existências médias

ü Tempo médio de recebimento

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- O TMR é expresso, na sua fórmula mais simples, pelo rácio (Clientes/Vendas) multiplicado por 365 dias ou 12 meses
- Os clientes são definidos em sentido amplo, ou seja, incluindo os débitos em conta corrente, as letras e outros títulos a receber em carteira e as letras descontadas e ainda não vencidas
- Ambos os membros devem ser reportados ao mesmo ano
- Se o IVA incide figura num dos membros (o numerador) então deve se acrescido ao outro (o denominador)
- O rácio indica o período médio (em dias ou em meses) que decorre entre o momento das vendas e dos recebimentos
- Exprime o prazo que intercala a data das vendas e dos recebimentos



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü Tempo médio de recebimento

- **A empresa tem todo o interesse em estudar detalhadamente este rácio para, por um lado, analisar a sua política de crédito e, por outro lado, verificar a eficácia dos serviços financeiros nas cobranças**
- **Exemplo: se a política da empresa é conceder crédito aos seus clientes, cujo prazo é de 60 dias e o tempo médio de recebimento é de 70 dias, neste caso haverá que analisar as causas do desvio**
- **O TMR recebimento varia de sector para sector: nos supermercados o PMR é nulo e na construção civil é elevado**

ü Tempo médio de pagamento

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **Considerando os fornecedores num sentido amplo, o TMP obtém-se dividindo o valor da cota fornecedores pelo valor das compras e multiplicando por 365 dias ou 12 meses**
- **Nas empresas industriais frequentemente é acrescido ao valor das compras o valor dos FSE**
- **O TMP dá-nos uma ideia do tempo que demoramos a pagar aos nossos fornecedores após efectuarmos as compras**
- **A empresa compra, e, em média, paga passado um determinado número de dias**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü Tempo médio de pagamento

- **O ideal seria igualar o crédito obtido dos fornecedores ao crédito concedido aos clientes mas, geralmente, isso não se consegue**
- **Mesmo que os tempos médios de pagamento fossem iguais as necessidades de fundo de maneio seriam normalmente elevadas devido ao facto do valor das compras ser inferior ao das vendas e o ciclo de negócios não ser instantâneo**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü Tempo médio de duração de existências

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

- **O TMDE exprime o tempo que as existências em armazém permitem satisfazer os consumos**
- **Este cálculo é importante para efeitos de aprovisionamento e de gestão do ciclo de exploração**
- **É necessário saber-se quando se encomenda, a fim de não se entrar em ruptura e, por outro lado, só ter em stock as existências indispensáveis**
- **No caso de uma empresa industrial justifica-se a inclusão no denominador dos FSE e dos custos c/pessoal porque no numerador temos, para além das matérias-primas, os produtos acabados e em curso de fabrico, nos quais já houve incorporação de mão-de-obra e encargos gerais de fabrico**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü **Grau Médio de Rotação de Existências**

- **Exprime o número de vezes que as vezes em armazém têm que rodar para satisfazerem os consumos anuais da empresa**
- ➔ **Estudo do ciclo de tesouraria**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

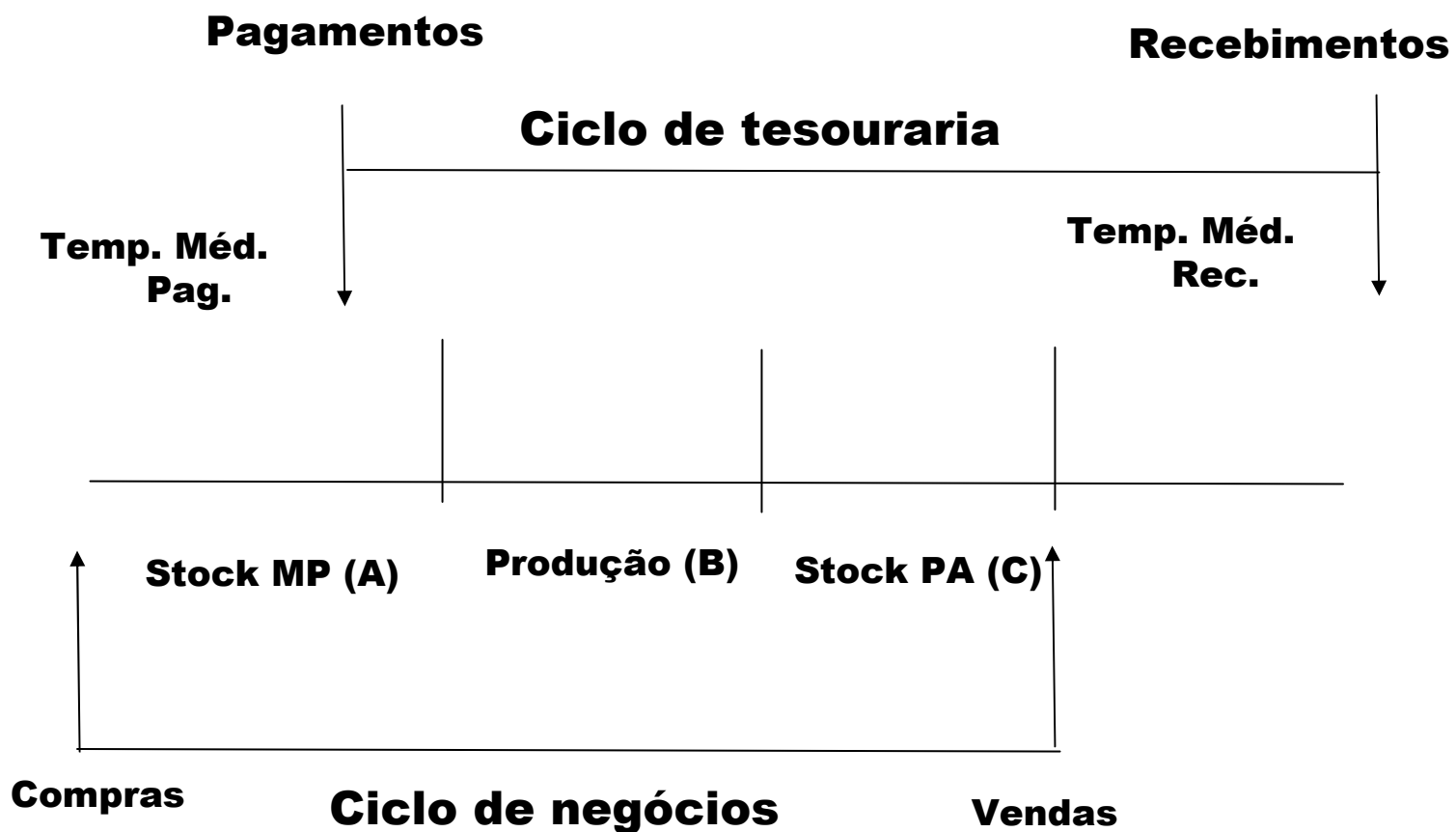


INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü Ciclo de Tesouraria

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü Ciclo de tesouraria

- ü **O tempo de duração (permanência ou stocagem) de Matérias primas (A), acrescido do tempo de produção (B) e do tempo de stocagem de produtos acabados (C) corresponde ao **ciclo dos negócios ou de exploração****
- ü **Há um período de crédito obtido dos fornecedores visto que quando se compram as existências raramente o pagamento é efectuado a pronto. O mesmo ocorre com as vendas, dando lugar à concessão de crédito**
- ü **Assim, existe um desfasamento entre o ciclo de negócios e o ciclo de tesouraria**

ü Ciclo de tesouraria

- ü O ciclo de negócios deduzido do tempo médio de pagamento e acrescido do tempo médio de recebimento é igual ao ciclo de tesouraria**
- ü Existe um desfasamento entre o ciclo económico (ou ciclo de negócios ou de exploração) e o ciclo financeiro porque há crédito obtido dos fornecedores e crédito concedido aos clientes**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

ü **Necessidades em Fundo de Maneio (NFM) e de Fundo de Maneio (FM)**

- ü **As necessidades em Fundo de Maneio estão articuladas com o ciclo de exploração e relacionam-se com as características específicas das empresas (compra de matérias-primas, cobrança de clientes)**
- ü **Correspondem ao valor das existências acrescido das dívidas de terceiros de curto prazo e dos acréscimos e diferimentos activos deduzido das dívidas a terceiros de curto prazo e dos acréscimos e diferimentos passivos**
- ü **Ajuda a compreender as características do ciclo de exploração da empresa objecto de análise**



Ráeios de Actividade

ü **NFM = Necessidades Cíclicas – Recursos Cíclicos**

Necessidades Cíclicas	Recursos Cíclicos
	Necessidades de Fundo de Maneio

- **NFM>0 – indica que a empresa tem de conseguir recursos cíclicos par fazer face às necessidades cíclicas**
- **NFM<0 – indica que há excedentes financeiros no ciclo de exploração. Este tem capacidade para libertar fundos**

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Ráeios de Actividade

ü O Fundo de Maneio de uma empresa pode ser calculado de acordo com duas ópticas

- Óptica da Liquidez
- $FM = \text{Activo circulante (líquido)} + \text{acréscimos e diferimentos activos-dívidas a terceiros de curto prazo-acréscimos e diferimentos passivos}$
- Óptica da origem dos capitais
- $FM = \text{capital próprio} + \text{dívidas a terceiros de médio e longo prazo-imobilizado}$
 $= \text{Capitais permanentes} - \text{Activos Fixos}$

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

- ü **O Fundo de Maneio é um valor absoluto**
- ü **É igual ao valor dos capitais permanentes após financiar o imobilizado ou ao montante que excede o activo circulante em relação ao passivo de curto prazo**
- ü **Activo circulante = existências (líquidas) + dívidas de terceiros de longo, médio e curto prazos (líquidas) + títulos negociáveis (líquidos) + depósitos bancários e caixa**
- **FM>0 – existe uma parte de fundos estáveis que financiam o ciclo de exploração**
- **FM<0 – os recursos estáveis são insuficientes face às necessidades de financiamento do Activo Fixo. Torna-se um factor de risco**



ü **Tesouraria Líquida**

- ü **diferença entre os recursos libertos pelas decisões de investimento e financiamento a ml prazo (FL) e as NFM**
- ü **Quantifica o equilíbrio financeiro**
- ü **TL=0 o FM está adequado às NFM**
- ü **TL>0 podem existir excedentes ociosos de tesouraria com impacto negativo sobre a rentabilidade**
- ü **TL<0 existe um défice de tesouraria, podendo representar dificuldades em cumprir os compromissos financeiros a curto prazo (negociação de descontos, de apoios de caixa, de créditos sobre facturas, etc)**



Exercício. Rácios de Actividade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

	unid: €
Saldo médio de Clientes	100.000
Vendas	600.000
Saldo médio de Fornecedores	365.000
Compras com IVA	1.700.000
Saldo Médio das Existências	110.000
Custo das Vendas	400.000

- **Qual é o Prazo médio de recebimentos?**
- **Qual é o Prazo médio de pagamentos?**
- **Qual é o Tempo médio de rotação das existências?**
- **Qual é o ciclo de caixa?**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Exercício. Rácios de Actividade

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores

			unid. €
ACTIVO	17.600	CAPITAL PRÓPRIO	11.200
Imobilizado corpóreo	5.000	Capital Social	9.000
Imobilizado incorpóreo	1.500	Reservas	480
Investimentos financeiros	500	Resultado Líquido	1.720
Existências	5.000	PASSIVO	6.400
Créditos a curto prazo	4.600	Provisões	100
Depósitos bancários e caixa	1.000	Fornecedores	5.000
		Outros débitos a c.p.	1.000
		Acréscimos e diferimentos	300

- **Calcule as NFM, o FM e a TL**



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Indicadores Bolsistas

1 Mapas Financeiros

2 Indicadores



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

RENDIBILIDADE DOS TITULARES DO CAPITAL SOCIAL	
Valor Contabilístico	Capital Próprio/Número de Acções Emitidas
Lucro por Acção (EPS- Earnings per share)	Resultado Líquido/N.º de Acções
PER – Price Earning Ratio	Cotação da Acção/Lucro por Acção
Payout Ratio	Dividendo por Acção/Lucro por Acção
Dividend Yield	Dividendo por acção/Valor da cotação